

Regional

Os donos das ilhas do Rio Doce

Cercadas de verde e das águas do rio, ilhas são refúgio para seus proprietários, que aproveitam a terra fértil para o plantio de cacau

**Nilo Tardin
Wilton Junior**
COLATINA E LINHARES

De longe elas parecem manchas verdes cercadas pelas águas barrentas do Rio Doce sem vestígio de ocupação, mas os donos e habitantes das ilhas entre Colatina e Linhares estão lá.

Longe dos engarrafamentos diários que incomodam os colatinenses e da correria do dia a dia, os que habitam essas ilhas elogiam a vida nesses locais por ser sossegada e farta. Para eles, os carros dão lugar aos barcos.

Nos finais de semana, feriados e folgas, esses pedaços de terra cercados pelo Rio Doce viram um refúgio seguro contra o estresse da cidade, para seus proprietários.

Mas não é só a paz e tranquilidade que faz desses lugares pedaços do paraíso, as ilhas também podem ser lucrativas, com terra fértil regada pelo rio capixaba. Nelas, muitas lavouras se multiplicam.

O privilégio de ter uma ilha de 10 hectares como “quintal de casa” é

para poucos. Dono da Ilha Santa Bárbara há 15 anos, basta o comerciante Norberto Maurilo Linhalis, 53, o Beto, fazer a travessia de balsa até a ilha para se desligar do movimentado centro de Colatina.

No local, onde a padroeira Santa Bárbara ganhou até oratório para devoção, ele cultiva três mil pés de cacau irrigado, bananas e coco. “A proximidade permite viver no campo e ao mesmo tempo na cidade”, disse Linhalis.

Sem motor, remo ou vela, as balsas de acesso às ilhas do Rio Doce deslizam pela correnteza ligadas a um cabo de aço.

Na Ilha do Darcy, que leva o nome de seu dono, o empresário Darcy Dalla Bernardina, desde 1970 são cultivados 42 mil pés de cacau, com três colheitas anuais.

“O solo é a riqueza natural dessas ilhas. Meu pai ‘namorou’ aquela terra por muito tempo antes de comprá-la”, disse Tarcício Dalla Bernardina, filho do empresário. A ilha-fazenda tem 53 hectares, a 180 metros da BR-259, no bairro Colúmbia, em Colatina.

No local, uma ampla casa com varandas e churrasqueira proporciona conforto e tranquilidade aos donos e visitantes da ilha.

Com 35 alqueires de terra, a maior ilha do Rio Doce é a do Pau Grande, do cacauicultor Jairo Corrêa, que fica em Humaitá, em Linhares. Lá estão plantados 80 mil pés de cacau.



NILO TARDIN

ILHA SANTA BÁRBARA: nome em homenagem a padroeira, que ganhou até oratório no local. Na ilha, são cultivados três mil pés de cacau irrigado, além de coco e bananas

Santuário para os animais

Cercada de árvores de vegetação nativa, a Ilha Santa Bárbara, em Colatina, é um verdadeiro santuário natural para a fauna e a flora do Rio Doce.

Os animais reinam na ilha, onde não faltam frutas de pomar para alimentar papagaios, maritacas, capivaras, guachos e uma variedade de aves que encontram proteção nas mãos de Norberto Linhalis, o Beto, dono do local.

Mangueiras centenárias, cultivadas desde a época da colonização de Colatina por volta de 1890, oferecem sombra e abrigo para os ninhos de pássaros.

Os planos de Beto para o futuro da ilha são audaciosos. Ele cogita investir no ramo do turismo ecológico. “Abrir a ilha a visitação é um projeto em estudo”, disse.

Antes de levar o nome de Santa Bárbara, o local se chamava Ilha da

Ponte Preta. A mudança do nome veio após uma experiência vivida por Beto e um irmão dele.

“Uma idosa se aproximou de nós e disse que a ilha já havia sido dela, com a proteção de Santa Bárbara. Após ela dizer isso, comprei uma imagem da santa e fiz um oratório para ela. Depois disso a ilha prosperou, floresceu”, contou Beto Linhalis.



NILO TARDIN

BETO LINHALIS: fatura e turismo



WILTON JUNIOR

O PRODUTOR DE CACAU Jailton Corrêa é dono de três ilhas e afirma que já recebeu ofertas, mas não as vende

Terras valem mais de R\$ 1,4 milhão

Um patrimônio avaliado em mais de R\$ 1,4 milhão. Esse é o valor estimado de três ilhas que ficam na foz do Rio Doce, e que pertencem ao produtor de cacau Jailton Corrêa, 56, de Linhares.

Ele disse que a Ilha Boa Sorte, que possui 5 alqueires com 13 mil pés de cacau irrigado, está avaliada em cerca de R\$ 500 mil. Já a Ter-

ceira Ilha, também com 5 alqueires e 14,5 mil pés de cacau, tem 200 ipês plantados há seis anos e está avaliada em torno de R\$ 300 mil.

Mas a mais cobiçada é a Ilha do Cedro, próximo a Povoação, no litoral de Linhares. Comprada há três anos, o local conta com 7 alqueires e é a mais cara. “Chegaram a me oferecer até R\$ 600 mil, mas

me recuso a vender”, disse.

Segundo Jailton, a escolha do nome da ilha foi para homenagear as 30 árvores de Cedro da ilha, madeira nobre e ameaçada de extinção da Mata Atlântica.

Além de 20 mil pés de cacau plantados na Ilha, o local conta com plantações de hortaliças, milho, feijão, batata e mandioca.

“Viver aqui é um sonho”

“Viver aqui é um sonho”. É o que afirma o corretor de imóveis Alaor Camata, 51, dono da Ilha do Camata, que fica entre Baixo Guandu e Colatina. Nela, são cultivados 17 mil pés de café.

Com 300 metros de largura e cerca de 15 hectares, a Ilha do Camata conta com boa infraestrutura, construções de apoio e casa bem montada. O local é autossustentável desde que foi comprado, há 18 anos, segundo Alaor.

“Tudo o que é plantado aqui dá certo. Existe fatura de verduras, frutas e folhas das hortas, da água brotam os robalos, dourados e manjubas. Quando a pesca é gran-

de, dá até para vender na cidade”, afirma Alaor.

Ele conta ainda que, apesar de pouco observada por quem está na cidade, é grande a movimentação de barcos que cruzam diariamente o rio até o centro de Colatina, com um leva e traz de compras, gás e remédios, além de pessoas que querem passear ou ir ao médico.

A maioria das ilhas do Rio Doce próximo a Colatina tem energia elétrica, rádio, televisão, sinal de telefonia celular e até internet.

“O barco é a alma do rio, é essencial tanto para locomoção quanto para prestação de serviços a quem mora nessas ilhas”, lembra Alaor.



NILO TARDIN

CORRETOR DE IMÓVEIS, Alaor Camata diz que realizou sonho ao comprar, há 18 anos, sua ilha. Local tem 15 hectares e fica entre Baixo Guandu e Colatina

Uma ilha por quilômetro entre Colatina e Linhares

LINHARES

Um mapeamento dos imóveis no leito do Rio Doce, entre Itapina, em Colatina, e Regência, em Linhares, mostrou que nesse trecho, com aproximadamente 150 quilômetros, existem 140 ilhas.

A informação é do agente de Atividades Agropecuárias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Bernardino Binda Filho, que também é agente da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Cepac) de Linhares, responsável pelo mapeamento.

“Residem nessas ilhas cerca de 100 funcionários que atuam, principalmente, na colheita do cacau”.

Ele disse que 80 dessas ilhas ficam abaixo da ponte Joaquim Calmon, sobre o Rio Doce, na BR-101 Norte, em Linhares.

Muitas delas não têm muitos habitantes devido à baixa infraestrutura existente.